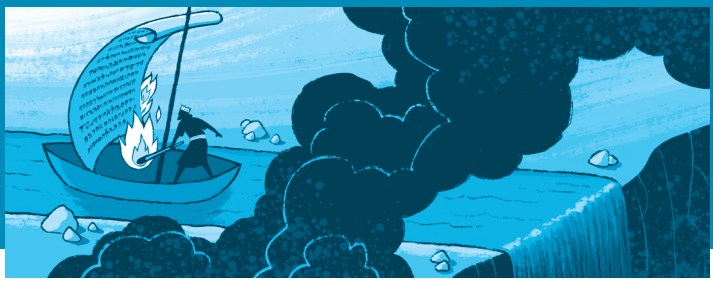
7 Agora, ouçam isto!

SÁBADO, 7 NOVEMBRO

RPSP: SL 92



VERSO PARA MEMORIZAR

"Estas coisas aconteceram com eles para servir de exemplo e foram escritas como advertência a nós, para quem o fim dos tempos tem chegado" (1Co 10:11).

Hoje em dia, muitas pessoas defendem a "sua verdade" – suas experiências, ideias, necessidades, limites, convicções, sejam lá quais forem. Pelo raciocínio atual, qualquer "verdade" pessoal é válida e não deve ser questionada. Mas o que acontece quando essas "verdades" profundamente arraigadas conflitam com a Verdade – Jesus Cristo – e com Sua Palavra escrita?

Alguns aceitam as verdades bíblicas e abandonam seus erros; outros, porém, se apegam às próprias mentiras. Alguns mudam de comportamento em resposta à verdade; outros se rebelam contra ela. Assim tem sido ao longo de toda a história humana.

Frequentemente, os profetas bíblicos eram chamados a transmitir mensagens que as pessoas não queriam ouvir. Por isso, muitos foram criticados, rejeitados, ameaçados e até mortos (Hb 11:32-38). Apesar de tudo isso, os profetas de Deus proclamavam fielmente a mensagem recebida, porque, para eles, a orientação profética não era opcional. Tratava-se de instrução que podia salvar a vida do povo de Deus. Por isso, as mensagens precisavam ser transmitidas, não importando o custo pessoal para o profeta.

Leituras da semana
Nm 13:26-30; Jr 36:20-26; 2Cr 36:15, 16; Mt 23:30-35; 1Co 10:6-12

Ira contra o mensageiro de Deus

Moisés, o líder escolhido por Deus, conhecia bem as alegrias e dificuldades de conduzir uma multidão pelo deserto, em direção à Terra Prometida.

1. Leia Números 14:4-11. O que aconteceu nesses versos? Por que o povo se revoltou contra Moisés e Arão?

Uma leitura atenta desses versos revela que os israelitas, na verdade, estavam irados contra Deus, porque não confiavam Nele. Moisés e Arão, representantes humanos da autoridade divina, tornaram-se alvos fáceis para a indignação do povo. A necessidade de segurança física e emocional é uma motivação básica de todo ser humano. Quando percebemos que essa segurança está em risco – que algo ameaça nosso bem-estar físico ou mental –, podemos ficar irritados e até reagir de maneira irracional.

2. Leia Números 13:26-30. Por que os israelitas ficaram tão amedrontados? Que palavra de encorajamento Calebe lhes dirigiu?

Os israelitas nutriam medos compreensíveis diante dos desafios de conquistar a Terra Prometida. "Quando, porém, os homens entregam o coração à incredulidade, colocam-se sob o domínio de Satanás, e ninguém poderá dizer até onde ele os levará" (Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas* [CPB, 2022], p. 334). Nesse momento, Moisés enfrentou um enorme desafio de liderança. Os temores do povo logo se transformaram em ira contra Arão e Moisés e em rebelião aberta contra Deus.

Quando o povo decidiu escolher novos líderes para substituir o profeta e líder designado por Deus (Dt 34:10-12; Nm 14:4), Josué e Calebe rasgaram as próprias vestes e suplicaram que o povo confiasse em Deus, apesar de seus medos: "Se o Senhor Se agradar de nós, então nos fará entrar e nos dará essa terra, que é uma terra que mana leite e mel. Tão somente não sejam rebeldes contra o Senhor e não tenham medo do povo dessa terra" (Nm 14:8, 9).

É fácil confiar em Deus quando tudo vai bem, não é? Mas o que acontece quando a tragédia chega? E quando confiar no Senhor significa enfrentar desconforto, perda de segurança ou até prejuízos concretos na vida diária? Como você reage nessas situações?

Destruindo a mensagem – parte 1

3. Leia Jeremias 36:20-26. O que estava acontecendo na corte, e como os líderes reagiram à advertência profética?

Jeremias foi o porta-voz profético de Deus para o reino de Judá em um tempo de desastre iminente. Durante muitos anos, o Senhor, por meio de Jeremias, vinha advertindo Judá sobre Sua desaprovação e sobre o fato de que Babilônia os conquistaria e os levaria cativos para o exílio (Jr 6:8-19; 26:1-24). Deus buscava salvá-los – mas, para isso, eles precisavam obedecer.

Os pecados de Judá eram numerosos, notórios e persistentes. Idolatria, sacrifício de crianças, adultério e opressão estavam disseminados nos dias de Jeremias, mas os apelos e advertências do profeta não eram atendidos. À medida que o ministério profético de Jeremias se aproximava do fim, os apelos de Deus a Seus filhos rebeldes se tornavam cada vez mais intensos, sem deixar de ter caráter redentivo. Em Jeremias 32, por exemplo, o Senhor manda que o profeta compre um campo e guarde a escritura: "Porque assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Ainda se comprarão casas, campos e vinhas nesta terra" (Jr 32:15).

7

Foi o amor que levou Deus a orientar Jeremias a registrar por escrito um apelo final ao arrependimento e à reforma. A reação do rei Jeoaquim a essa mensagem foi de total desprezo por Deus, por Sua mensagem e por Seu mensageiro.

4. Leia Jeremias 36:27-31. Como Deus respondeu ao ato de desafio de Jeoaquim?

Às vezes, as pessoas parecem imaginar que, se rejeitarem ou destruírem as mensagens de Deus – ou Seus mensageiros –, a própria mensagem desaparecerá. Mas nosso desinteresse pela Palavra profética não apaga a mensagem que o Senhor tem para nós. Pelo contrário, nosso desprezo apenas agrava o mal que recairá sobre nós e sobre nossa família por causa de nossa ignorância voluntária ou de nossa rebelião. A profecia de Jeremias sobre o fim de Jeoaquim traz um alerta muito sério a todo ser humano (Jr 36:30, 31): ignoramos as advertências divinas para nossa própria ruína, pois colheremos as consequências de nosso pecado e de nossa impiedade.

O que isso nos revela sobre o caráter de amor de Deus, ao insistir em alcançar Seu povo apesar de toda a sua rebeldia?

Destruindo a mensagem – parte 2

As reações humanas ao dom de profecia podem assumir várias formas. No caso de Moisés, os israelitas caíram em aberta rebelião contra ele e Arão, dominados pelo medo dos inimigos que encontrariam ao entrar na Terra Prometida. Anos mais tarde, o rei Jeoaquim queimou a mensagem de Deus, na tentativa de destruir Sua palavra profética.

Esses, porém, não foram casos isolados. Com raras exceções, a história de Israel e Judá é uma longa sequência de rejeição aos profetas.

5. Leia 2 Crônicas 36:15, 16. Como o reino de Judá reagiu às mensagens que o Senhor lhe enviava por meio de Seus profetas? Como Deus acabou respondendo à atitude de Judá?

O ministério profético de Jeremias se estendeu pelos reinados de Josias, Joacaz, Jeoaquim, Joaquim e Zedequias. O Império Babilônico, liderado por Nabucodonosor, já batia às portas de Judá. As profecias de Jeremias estavam praticamente se cumprindo quando um jovem de 21 anos, Zedequias, subiu ao trono (2Cr 36:11). A Bíblia afirma: "Zedequias fez o que era mau aos olhos do Senhor, seu Deus, e não se humilhou diante do profeta Jeremias, que falava da parte do Senhor" (2Cr 36:12).

Perceba como o dom profético de Jeremias é descrito: ele é apresentado como alguém que falava da própria boca de Deus. Mesmo assim, Zedequias não se humilhou diante do profeta. Ainda que Jeremias fosse apenas um homem – pecador como qualquer um de nós –, ele falava em nome do Senhor.

Jeremias foi apenas um entre muitos profetas com esse papel. Durante séculos, Deus enviou mensageiros ao Seu povo (Êx 3:15; Sl 105:26; Ml 3:1; Is 6:8; Jr 25:4; Mt 23:34; Lc 11:49). Afinal, Ele não quer "que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento" (2Pe 3:9). A história de Israel e Judá é o relato do incansável empenho de Deus para alcançar um povo infiel com Suas promessas de salvação – contanto que se arrependesse.

Na fase final da história de Judá, porém, a graça estendida por meio da voz profética de Jeremias não foi recebida com humildade, fé e arrependimento, mas com zombaria, desprezo e escárnio.

O povo zombou dos mensageiros de Deus, desprezou Suas palavras e caçoou de Seus profetas. Podemos achar que hoje jamais faríamos algo semelhante – ou será que corremos o mesmo risco?

Hipocrisia

Você já olhou para atitudes de pessoas do passado e pensou consigo mesmo: "Se fosse comigo, eu nunca teria feito isso"? Se formos honestos, talvez não façamos exatamente as mesmas coisas, mas, muitas vezes, agimos de modo parecido, repetindo erros semelhantes e, às vezes, nos recusando a enxergar como realmente estamos agindo. Esse é o princípio que o próprio Jesus abordou ao dizer: "Hipócrita! Tire primeiro a trave do seu olho e então você verá claramente para tirar o cisco do olho do seu irmão" (Mt 7:5).

6. Leia Mateus 23:30-35. Que verdade importante, ainda que dolorosa, Cristo destaca nesse texto? Que advertência precisamos extrair de Suas palavras para nossa própria vida?

Percebe-se, nesses versos, que Jesus reprovava profundamente o comportamento dos fariseus, cuja hipocrisia era agravada por uma recusa deliberada em mudar. Jesus já não suportava aquele tipo de religião praticado pelos fariseus: uma religiosidade exibida em vestes esplêndidas, mas que, por dentro, revelava pessoas como "sepulcros pintados de branco", cheios de "ossos de mortos e de toda podridão" (Mt 23:27, 28). Eles se recusavam a confessar e abandonar o pecado, mesmo quando ele lhes era claramente apontado, mesmo quando Jesus, repetidas vezes, lhes dava oportunidade de se arrepender e ser salvos.

No trato com esses homens, não é de admirar que Jesus os chamasse de "hipócritas". Várias vezes, Suas palavras eram: "Ai de vocês, escribas e fariseus, hipócritas!" (veja Mt 23:14, 15, 23, 25, 27).

A vida deles era marcada justamente por dizer uma coisa e fazer outra. Era assim também que lidavam com os profetas. Imaginavam que, ao embelezar os túmulos dos profetas, estavam honrando a fé deles; mas, naquilo que realmente importava – arrepender-se à luz da mensagem profética –, se recusavam a fazê-lo. Queriam estar associados ao prestígio e ao impacto dos profetas, mas não ao conteúdo de suas mensagens. Ao cuidarem dos túmulos dos servos de Deus, persuadiam a si mesmos de que jamais teriam derramado o sangue dos mensageiros do Senhor. Porém, naquele exato momento, tramavam a morte de Alguém muito maior do que um profeta – o próprio Messias.

Como podemos ter certeza de que não estamos fazendo o mesmo – mantendo aparência de religiosidade por fora, enquanto, por dentro, abrigamos rebeldia, ganância ou ódio no coração?

7

Para nossa advertência

Todos esses relatos do Antigo Testamento, por mais tristes e degradantes que sejam, foram preservados por um bom motivo: em última análise, para que aprendamos com eles o que acontece quando nos rebelamos contra Deus.

7. Leia 1 Coríntios 10:6-12. Segundo o apóstolo Paulo, por que Deus inspirou os profetas a escrever o que registraram na Bíblia?

Nesses versos, Paulo traça uma relação direta entre passado e presente, conectando o antigo Israel e a igreja – da qual fazemos parte hoje, se aceitamos Jesus como Senhor e Salvador (Gl 6:14-16).

O apóstolo deixa claro que o registro das experiências humanas com Deus – sejam boas ou más – não deve ser ignorado nem desprezado. Deus considerou esses registros tão importantes que os transformou em "exemplos para nós, a fim de que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram" (1Co 10:6). Em outras palavras, o passado, muitas vezes, prepara o terreno para o futuro. Ele estabelece o pano de fundo do que está acontecendo agora e do que ainda acontecerá.

Em essência, Deus nos diz que não estamos condenados a repetir os erros das gerações anteriores se levarmos a sério as advertências da Bíblia e as mensagens proféticas que Ele nos envia. Se estivermos dispostos a ouvir, aprender e obedecer, estaremos seguros e seremos bem-sucedidos (2Cr 20:20). Para alguns, até a prosperidade espiritual é medida por casas confortáveis, carros, roupas e outros bens materiais. Embora Deus prometa suprir nossas necessidades, Seu desejo é que sejamos bem-sucedidos espiritualmente, assim como em outras áreas (3Jo 2). No entanto, uma vida cristã plena e duradoura exige obediência às mensagens divinas.

Deus não desperdiça palavras. Quando Ele fala, Suas palavras são eternas. Seu poder e eficácia permanecem para sempre (Is 40:8). Elas foram dadas "como advertência a nós, para quem o fim dos tempos tem chegado" (1Co 10:11). Se isso já era verdade nos dias de Paulo, quanto mais se aplica a nós hoje!

Ao ler relatos bíblicos de rebelião e incredulidade, que lições você pode extrair deles para ajudá-lo a não repetir os mesmos erros?

Recebendo e transmitindo mensagens

Ellen White recebeu centenas de visões e sonhos proféticos, que duravam minutos ou horas e, em algumas ocasiões, eram testemunhados por grandes grupos de pessoas. Até mesmo céticos, algumas vezes, observaram essas manifestações públicas.

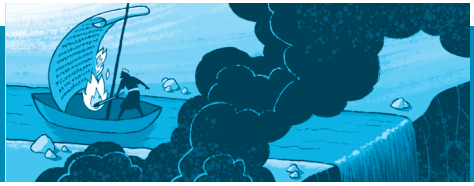
Assim como ocorria com os profetas bíblicos, fenômenos sobrenaturais acompanhavam as visões de Ellen White. Em 1868, Tiago White descreveu em detalhes o estado dela durante uma visão: ela ficava "totalmente inconsciente de tudo o que se passava ao seu redor"; não respirava; seus músculos se tornavam "rígidos", e as "articulações, imóveis". Ainda assim, seus movimentos e gestos eram "livres e graciosos", e seus olhos permaneciam abertos. Ao sair da visão, por um breve período ela não enxergava, mas sua capacidade de enxergar não era prejudicada. A manifestação e duração das visões eram incontroláveis; até para a própria Ellen White (veja James White, *Life Incidents*, p. 271–274).

"Deus me colocou como reprovadora de Seu povo; e, tão certamente como me colocou essa pesada carga, Ele tornará aqueles a quem essa mensagem é dada responsáveis pela maneira com que a tratam. [...] Não escolhi este trabalho desagradável por mim mesma. Não é um trabalho que me proporcione a aprovação ou o louvor dos homens. [...] Advertirei, aconselharei, reprovarei e encorajarei, segundo o Espírito de Deus ordena, quer os homens ouçam ou deixem de ouvir" (*Testemunhos Para a Igreja* [CPB, 2021], v. 4, p. 203, 204).

Muitos dos que rejeitaram suas mensagens proféticas o fizeram com base em incredulidade ou em desavenças pessoais com Ellen White, e não por motivos teológicos. Ela, porém, tratou com grande cortesia aqueles que manifestavam ceticismo em relação a seu dom profético (*Testemunhos Para a Igreja* [CPB, 2021], v. 1, p. 297).

Ellen White acreditava que, se as pessoas estivessem sinceramente em busca da verdade, acabariam reconhecendo a autenticidade de seu ministério. Escreveu que Deus nos deu "suficiente evidência para fazer nossa fé equilibrar-se ao lado da verdade" (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, 203).

Respostas às perguntas da semana: 1. O povo quis voltar ao Egito e escolher outro líder porque, descrente das promessas de Deus, rejeitou a liderança de Moisés e Arão ao temer as dificuldades da conquista. **2.** Eles ficaram com medo por ouvir o relatório dos espias sobre cidades fortificadas e povos fortes, e Calebe os encorajou dizendo que, com a ajuda de Deus, eles certamente poderiam subir e possuir a terra. **3.** O rolo com as palavras de Jeremias foi lido diante do rei, e, em vez de se humilhar, Jeoaquim cortou o rolo e o queimou, resistindo à advertência profética. **4.** Deus mandou Jeremias reescrever as mesmas palavras e acrescentou juízos específicos contra Jeoaquim, declarando que sua descendência perderia o trono e que ele seria punido por sua rebeldia. **5.** Judá zombou, desprezou e escarneceu dos profetas, e Deus respondeu entregando a nação ao juízo, permitindo a destruição de Jerusalém e o cativeiro babilônico. **6.** Jesus mostra que aqueles que se julgavam diferentes dos que mataram os profetas reproduziam o mesmo espírito homicida, advertindo-nos a não repetir a hipocrisia de honrar profetas do passado enquanto resistimos à mensagem de Deus hoje. **7.** A fim de que não caiamos nos mesmos pecados, mas permaneçamos vigilantes e firmes na fé.



"Agora, ouçam isto!"

TEXTO-CHAVE: 1Co 10:11
FOCO DO ESTUDO: Nm 13:26-30; Jr 36:20-26; 2Cr 36:15, 16; Mt 23:30-35; 1Co 10:6-12

ESBOÇO

Introdução: Até aqui, as lições deste trimestre concentraram-se na recepção e na transmissão das mensagens de Deus pelo profeta. A lição desta semana volta-se para a maneira como o público bíblico reagia à mensagem profética. Infelizmente, a mensagem dos profetas foi rejeitada com mais frequência do que aceita. Esses relatos foram registrados para nossa admoestação e nosso encorajamento, a fim de que possamos aprender com eles e evitar os mesmos erros. Esta lição pode ajudar a estabelecer uma base para compreender tanto a aceitação quanto a rejeição do ministério profético de Ellen White.

COMENTÁRIO

1. Mensagens impopulares

Ao longo da história, os profetas de Deus enfrentaram hostilidade, rejeição e até violência por parte daqueles a quem foram enviados para orientar. Moisés, por exemplo, suportou constante oposição dos israelitas, que o culpavam pelas dificuldades enfrentadas no deserto (Nm 14:4-11). De modo semelhante, as advertências de Jeremias foram repetidamente ignoradas e ridicularizadas. O rei Jeoaquim chegou ao ponto de queimar o rolo do profeta numa tentativa de silenciar a mensagem de Deus (Jr 36:20-26). "Os profetas não eram filósofos abstratos que lidavam com assuntos esotéricos distantes das realidades da vida cotidiana. Eles chamavam o povo a rejeitar a religião popular, a agir com justiça e a depositar sua confiança em Deus, em vez de em seus recursos e redes de relações sociais. Infelizmente, uma mensagem impopular frequentemente resulta em um mensageiro impopular" (Eric J. Tully, *Reading the Prophets as Christian Scripture: A Literary, Canonical, and Theological Introduction* [Baker Academic, 2022], p. 111).

Esse padrão de rejeição continuou ao longo da história de Israel (2Cr 36:15, 16; Mt 23:34-37). Até mesmo Jesus, o Profeta supremo, foi desprezado e crucificado. A resistência aos mensageiros divinos revela a tendência humana de rejeitar verdades desconfortáveis; ainda assim, Deus, em Sua misericórdia, continuou enviando profetas para chamar Seu povo ao arrependimento. A impopularidade desses mensageiros não diminui a veracidade de sua mensagem – antes, evidencia a luta da humanidade em submeter-se à vontade de Deus.

2. Evitar os erros de nossos antepassados espirituais

Em 1 Coríntios 10:6 a 12, Paulo adverte os crentes de Corinto a não repetir os erros de Israel no deserto. Ele utiliza a história de Israel para exemplificar como o povo de Deus, apesar de ter experimentado Suas bênçãos, caiu em idolatria, imoralidade sexual, murmuração e pôs Deus à prova – atitudes que resultaram em juízo. Paulo enfatiza que esses acontecimentos servem como advertência para os crentes, exortando-os a permanecer fiéis e a não presumir que estão imunes à queda. Ele conclui com uma advertência solene: aquele que pensa estar em pé cuide para que não caia, ressaltando a necessidade de humildade, vigilância e dependência de Deus para permanecer fiel.

Quando Paulo afirmou que essas coisas foram escritas para nossa advertência, "a nós, para quem o fim dos tempos tem chegado" (1Co 10:11), ele quis dizer que os crentes de seu tempo – e, por extensão, todos os cristãos – vivem em um momento decisivo da história da redenção, no qual as ações passadas de Deus com Seu povo são lições urgentes para o presente. O ápice do plano de Deus em Cristo inaugurou a fase final antes de seu cumprimento definitivo, tornando essas advertências especialmente relevantes. Paulo conclama à vigilância, à fidelidade e à dependência de Deus, lembrando-nos de que somos responsáveis pela maneira como reagimos às lições do passado, à luz da consumação vindoura do reino de Deus.

3. Ellen White experimentou rejeição às suas mensagens proféticas

Durante seu ministério profético à Igreja Adventista do Sétimo Dia, Ellen White enfrentou repetidas oposições. Da parte de muitos dentro da própria igreja, ela experimentou rejeição aberta de suas mensagens, distorções do significado claro de seus testemunhos e pessoas que questionavam "os Testemunhos, criticando-os e procurando desviar o povo de sua influência" (Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas* [CPB, 2022], v. 1, p. 36).

Desde os primeiros anos de seu ministério profético, numerosos indivíduos deixaram a igreja e organizaram oposição sistemática contra sua obra. Em 1868, após apresentar as contribuições positivas do ministério profético de Ellen White, Uriah Smith descreveu os ataques dirigidos contra suas visões e seus testemunhos até aquele momento: "No entanto, com todo esse conjunto de bons frutos que eles [as visões e os testemunhos] são capazes de apresentar, com toda a inocência de qualquer acusação de mal que possa ser levantada contra eles, por toda parte encontram a mais amarga oposição. São objeto do mais cego preconceito, do ódio mais intenso e da mais maligna amargura. Pessoas mundanas e professos meramente formais de todas as denominações unem-se em um clamor geral contra eles, com insultos e difamações. Muitos percorrem longas distâncias fora de seu caminho com o propósito de deferir-lhes um ataque malicioso e injustificado" (*The Visions of Mrs. E. G. White: Manifestation of Spiritual Gifts According to the Scriptures* [Seventh-day Adventist Publishing, 1868], p. 8).

Em 1883, Ellen White confirmou as palavras de Smith com seu próprio testemunho: "Desde o início de minha obra, tenho sido perseguida pelo ódio, injúria e falsidades. Incriminações desprezíveis e boatos caluniosos têm sido ativamente colhidos e amplamente divulgados pelos rebeldes, formalistas

e fanáticos [...]. Essa guerra tem sido mantida por cerca de 40 anos" (*Mensagens Escolhidas* [CPB, 2022], v. 1, p. 56).

Dudley M. Canright, que foi pastor adventista do sétimo dia por muitos anos, deixou a igreja em 1887 e iniciou uma campanha agressiva contra seus ensinos durante os últimos 30 anos de vida, fazendo de Ellen White o foco central de seus ataques no livro *Life of Mrs. E. G. White, Seventh-day Adventist Prophet: Her False Claims Refuted* [A vida da Sra. E. G. White, profetisa adventista do sétimo dia: suas falsas alegações refutadas] (Standard Publishing, 1919).

A influência de Canright sobre os críticos do adventismo do sétimo dia e de Ellen White tem sido profunda, moldando a oposição deles até o século 21. Seus livros continuaram em circulação após sua morte e foram utilizados por críticos evangélicos para classificar o adventismo do sétimo dia como seita até a década de 1950. Na década de 1970, a influência de Canright reapareceu em críticas acadêmicas, que ecoaram suas antigas acusações de plágio. No fim da década de 1990, as críticas a Ellen White se espalharam globalmente por meio da internet, o que tornou amplamente acessível o conteúdo do livro *Life of Mrs. E. G. White*. Hoje, as obras de Canright continuam influentes, disponíveis gratuitamente on-line e em edições reimpressas, assegurando que seu impacto persista nos debates contemporâneos (para mais detalhes sobre Canright, ver Jud Lake, *Ellen White Under Fire: Identifying the Mistakes of Her Critics* [Pacific Press, 2010], p. 45-84).

Em 1906, Ellen White refletiu sobre o futuro das críticas dirigidas contra ela: "Espero agora que seja apresentada ao mundo uma longa lista de falsas declarações, e que mentira após mentira, afirmações errôneas após afirmações errôneas, que Satanás originou na mente dos indivíduos, sejam por alguns aceitas como verdade. Deixo, porém, o meu caso nas mãos de Deus, mas aqueles que conhecem o trabalho da minha vida não aceitarão as mentiras que são proferidas" (*Mensagens Escolhidas* [CPB, 2023], v. 3, p. 289).

Na obra mencionada anteriormente, Uriah Smith respondeu aos críticos de Ellen White relatando as contribuições de seu ministério profético na igreja. Ele explicou que o ministério profético de Ellen White produziu os quatro frutos principais. Primeiro, ele sustenta os mais elevados padrões morais, expondo o pecado, advertindo contra os enganos de Satanás e prevenindo o fanatismo. Seus escritos revelam erros ocultos, protegem a causa da verdade e inspiram maior consagração a Deus e santidade de coração. Segundo, conduzem as pessoas a Cristo, apresentando-O como o único Salvador e conclamando os crentes a seguir Seu santo exemplo. Terceiro, direcionam os leitores à Bíblia, reafirmando-a como a Palavra inspirada de Deus e incentivando o estudo diligente dela como regra de fé e prática. Por fim, trazem conforto e fortalecimento, encorajando os fracos, animando os desalentados e trazendo clareza em meio à confusão. Seus escritos promovem consistentemente a justiça, jamais endossando o mal ou rebaixando os padrões morais. Ninguém que os tenha seguido foi conduzido ao pecado, e eles sempre inspiram maior fidelidade e devoção a Deus (ver Smith, *The Visions of Mrs. E. G. White*, p. 6-8). Esses quatro frutos continuaram a se manifestar ao longo de todo o ministério profético de Ellen White, até sua morte, em 1915.

Portanto, assim como os profetas bíblicos que a precederam, Ellen White enfrentou sua parcela de ataques pessoais e a rejeição de seu ministério profético.

Contudo, seu legado permaneceu firme, tanto antes como agora.

APLICAÇÃO PARA A VIDA

As seguintes perguntas de aplicação para a vida, extraídas do comentário desta lição, são oferecidas para enriquecer a discussão em classe. Escolha, entre elas e entre as perguntas da lição, aquelas que melhor envolverão a classe em uma reflexão significativa.

1. Por que muitas pessoas resistem às mensagens de Deus quando desafiam suas crenças ou comportamentos? Como podemos garantir que não cometamos o mesmo erro?

2. Moisés, Jeremias e outros profetas enfrentaram rejeição e hostilidade. Como devemos reagir quando encontramos oposição ao compartilhar a verdade de Deus?

3. Jesus, o Profeta supremo, foi desprezado e crucificado. De que maneira Sua experiência nos encoraja a permanecer fiéis apesar das dificuldades?

4. Paulo adverte em 1 Coríntios 10:6 a 12 que devemos aprender com as falhas de Israel. Quais lições específicas desses fracassos podemos aplicar à nossa vida hoje?

5. Como podemos permanecer humildes e vigilantes para não cometermos os mesmos erros das gerações passadas?

6. De que maneira o estudo da história nos ajuda a reconhecer e resistir à tentação de comprometer nossa fé?

7. Assim como os profetas bíblicos que a precederam, Ellen White enfrentou rejeição. Como devemos reagir quando a orientação de Deus é criticada ou mal compreendida?

8. Como aqueles que valorizam profundamente o ministério profético de Ellen White devem responder às campanhas agressivas e hostis contra ela, veiculadas pela internet e por outros meios?

9. Quais recursos podem ser utilizados para obter respostas bem fundamentadas e que fortaleçam a fé diante das acusações feitas pelos críticos de Ellen White?

10. Que lições podemos aprender da resiliência de Ellen White diante da oposição?

11. Uriah Smith descreveu quatro frutos principais do ministério de Ellen White (apresenta padrões morais, conduz a Cristo, reafirma a Bíblia e oferece encorajamento). Qual desses aspectos mais impacta sua fé hoje?

12. Como você descreveria, em sua própria vida, os frutos da leitura dos escritos de Ellen White?

